



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CAMPUS IV – JACOBINA / COLEGIADO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

ANDRÉA OLIVEIRA TRINDADE
JAQUELINE VIEIRA DE ARAÚJO

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NAS PRÁTICAS DOCENTES

JACOBINA- BAHIA
2019

**ANDRÉA OLIVEIRA TRINDADE
JAQUELINE VIEIRA DE ARAÚJO**

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NAS PRÁTICAS DOCENTES**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Departamento de Ciências humanas da Universidade do Estado da Bahia como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Professor Mestre Carlos Lima Ferreira.

JACOBINA-BAHIA

2019

**ANDRÉA OLIVEIRA TRINDADE
JAQUELINE VIEIRA DE ARAÚJO**

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS NAS PRÁTICAS DOCENTES**

Monografia submetida à avaliação da Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, como requisito de avaliação parcial da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovado em, ____ de _____ de 2019

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^o Me. Carlos Lima Ferreira – UNEB/ DCH – CAMPUS IV
Orientador

Prof^o Me. Edvaldo Hilário dos Santos – UNEB/ DCH – CAMPUS IV
Examinador

Prof^a Dra. Liliane Matos Góes - UNEB/ DCH – CAMPUS IV
Examinadora

**A Deus, por nos dar força e inspiração para a
realização deste trabalho.
Às nossas famílias e amigos pelo apoio e
compreensão.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e não ter me deixado desistir perante as dificuldades enfrentadas, e por não ter me permitido perder a fé e a determinação.

Aos meus pais Wilson e Maria Conceição que me deram força e apoio no momento que eu queria desistir, sempre me incentivaram e me aconselharam nos momentos que mais precisei.

Aos meus professores que me deram toda a base para eu chegar até aqui, que contribuíram para meu desenvolvimento.

Ao meu professor orientador Carlos Lima Ferreira que deu todo o apoio e orientação adequada para chegarmos até aqui.

A minha colega de TCC Andréa Oliveira pelo seu comprometimento e dedicação, por sua paciência para comigo, apoio e ajuda e principalmente nos momentos mais difíceis.

**Obrigada a todos!
Jaqueline**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar o privilégio desta conquista, ter me dado muita força nos momentos difíceis e porque até aqui Ele me tem ajudado.

Aos meus pais Nelson e Maria Aparecida que sempre me apoiaram e deram todo incentivo para prosseguir nesta jornada acadêmica.

Ao meu esposo Silvanildo Trindade da Silva que me apoiou durante a trajetória acadêmica.

Ao professor e orientador Carlos Lima Ferreira pela colaboração e concretização deste trabalho, pois é um exemplo de profissional a ser seguido pela sua dedicação e compromisso como Educador.

Agradeço aos alunos e professores do colégio Estadual Polivalente de Miguel Calmon que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A todo corpo docente do curso de Geografia por ter contribuído de forma significativa na minha formação acadêmica.

A todos os meus amigos que me deram força e incentivo nas horas difíceis e calmas.

**Obrigada a todos!
Andréa Oliveira**

“Não existe saber mais nem saber menos, existem saberes diferentes.” (FREIRE, 1987, p. 68)

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar como as técnicas motivacionais podem auxiliar nas práticas docentes, assim como no ensino aprendizagem de Geografia. Inicialmente levantou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica do trabalho e foi utilizada a técnica de amostragem provenientes de questionários e entrevista. Acredita-se que através da educação geográfica, o aluno do Ensino Médio aprende a ler e entender o mundo, se posicionando reflexivamente como cidadão e juntamente com as estratégias motivacionais possa desenvolver seu senso crítico e reflexivo dentro e fora da sala de aula, o que justifica a pesquisa. A presente pesquisa encontra-se apoiada nos conceitos de Ensino-aprendizagem, Ensino Médio, Educação Geográfica e Estratégias motivacionais. O processo de ensino-aprendizagem cria no ambiente escolar uma mediação entre professor-aluno, ambos se tornando agentes transformadores da sociedade, sabendo que, toda aprendizagem requer muito esforço para se atingir as metas traçadas. As realidades investigadas apontaram que as estratégias pedagógicas são de suma importância para a construção de um ambiente interativo, trabalhando com os alunos limites e valores que existem no ambiente escolar e no meio da sociedade. Através desta pesquisa ficou evidenciada a desmotivação dos alunos nas aulas de Geografia e a grande necessidade de aulas de campo para melhor absorver os conteúdos. É evidente que há a necessidade de incentivo através de novas práticas pedagógicas para que os alunos participem mais ativamente nas referidas aulas. Portanto as estratégias motivacionais são de suma importância para a construção de um ambiente interativo.

Palavras - chaves: Ensino - aprendizagem; Ensino Médio; Educação Geográfica; Estratégias motivacionais.

ABSTRACT

The present work aims to analyze how motivational techniques can help in teaching practices, as well as in teaching and learning geography. Initially a bibliographic research was raised for the theoretical basis of the work and the technique of sampling from questionnaires and interviews was used. It is believed that through Geographic Education, the high school student learns to read and understand the world, positioning themselves reflexively as a citizen and, together with motivational strategies, can develop their critical and reflective sense inside and outside the classroom. justifies the research. It is supported by the concept of Teaching-Learning, High School, Geographic Education and Motivational Strategies. The teaching-learning process creates in the school environment a mediation between teacher-student, both becoming transforming agents of society, knowing that all learning requires a lot of effort to reach the goals set. The investigated realities pointed out that the pedagogical strategies are of paramount importance for the construction of an interactive environment, working with the students limits and values that exist in the school environment and in the middle of society.

Keywords: Teaching-learning; High school; Geographic education; Motivational strategies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadros

Quadro 01: Competências e Habilidades no Ensino Médio.....	24
Quadro 02: Conceitos Geográficos.....	26

Listas de Gráficos

Gráfico 01: Falta de atenção durante as aulas.....	34
Gráfico 02: Realização das atividades propostas.....	35
Gráfico 03: Discute a avaliação realizada pelo professor.....	36
Gráfico 04: Visão dos alunos em relação à Geografia.....	36
Gráfico 05: Dificuldade em aprender Geografia.....	37

Lista de Figuras

Figura 01: Reforma do Ensino Médio.....	27
Figura 02: Mapa de localização do município de Miguel Calmon-BA.....	29
Figura 03: Colégio Estadual Polivalente de Miguel Calmon - BA.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.C. – Atividades Complementares

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

EM – Ensino Médio

OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

MEC – Ministério da Educação

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

PNE- Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	15
2.1. O ensino de geografia	15
3. A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA	22
3.1. A organização da disciplina geografia no ensino médio.....	23
4. AS REALIDADES INVESTIGADAS	29
4.1. Caracterização da unidade de ensino	29
4.2. Visão dos professores sobre o ensino- aprendizagem de geografia com base nos dados coletados.....	32
4.3 Identificação e análise do ensino-aprendizagem e nas aulas de geografia	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	43

1. INTRODUÇÃO

Atualmente observa-se em algumas escolas situações de desinteresse dos alunos e muitas reclamações dos professores. Estudantes reclamam que as aulas deveriam ser dinâmicas e práticas, tornando-se menos atrativas e interessantes; enquanto professores apontam que existe a falta de desinteresse por parte dos alunos. É observado no cotidiano escolar, com base em afirmação de professores, que alguns elementos interferem no processo de ensino - aprendizagem dos alunos, tais como: falta de perspectiva, falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis e a falta de motivação.

É constante a reclamação dos professores sobre a desmotivação dos alunos, demonstradas através de comportamentos que não condizem com o ambiente escolar. Há a insatisfação diante das lamentações sobre os alunos que não demonstram dedicação às atividades propostas, não se esforçam para melhorar, em suma, não estão comprometidos. Existem muitos esforços por parte dos professores e demais segmentos da escola para reverter à situação, sem conseguir resultados. Essa desmotivação implica um prejuízo muito grande para a completa aprendizagem dos alunos e, por conseguinte, exigindo dos professores uma reflexão sobre suas práticas em sala de aula, criação de novos métodos que estimulem a motivação, em um esforço entre os docentes, para reverter o quadro. Consideremos que a motivação é um elemento importante nesse contexto, sendo responsável pelo triunfo ou fracasso dos alunos.

O presente trabalho tem como tema: O processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia: estratégias motivacionais nas práticas docentes. Ele também deve estar motivado e se qualificando, para estar construindo e renovando competências, movimentando seus saberes para garantir um melhor aprendizado e envolvimento no ensino-aprendizagem, gerando uma docência com significado e qualidade no contexto escolar. Daí surge a problemática: **Como os professores de Geografia têm se posicionado perante a falta de interesse dos alunos e que estratégias motivacionais refletem nas suas práticas pedagógicas?**

Pretendeu-se **analisar como as técnicas motivacionais podem auxiliar nas práticas docentes**, assim como no ensino aprendizagem de Geografia, visando o valor deste assunto nos dias atuais. Investigando-se como motivar os alunos para

que tenham um maior envolvimento nas aulas de Geografia e, bem como, analisar as estratégias de ensino nas práticas docentes dentro da sala de aula.

O método utilizado foi o hipotético-dedutivo que possui várias etapas: colocação do problema, construção de um modelo teórico, dedução de consequências particulares, teste das hipóteses e adição ou introdução das conclusões na teoria. Sendo que, este método leva o pesquisador a um nível de questionamentos para se chegar ao conhecimento dos fatos, opiniões e crenças já estabelecidos, contudo, para se chegar a uma investigação bem elaborada e esclarecida.

Para alcançar os objetivos foi adotada a abordagem qualitativa de caráter exploratório com aplicação de entrevista para os alunos e questionário para os professores, visando obter dados importantes para execução do trabalho.

O *lócus* da pesquisa foi uma unidade de ensino localizada em Miguel Calmon-BA – Colégio Estadual Polivalente de Miguel Calmon-BA –, onde observamos os trabalhos dos professores e alunos de 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, com bastante relevância no desenvolvimento deste trabalho e nos levando a entender a ação das tarefas com Geografia. Para fundamentação teórica do trabalho utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, discutindo-se algumas ideias dos autores.

Os resultados e reflexões obtidos com a execução das pesquisas bibliográficas e de campo estão estruturados em três capítulos: o primeiro aborda sobre a Educação Geográfica no processo ensino-aprendizagem dos alunos; o segundo capítulo traz a Educação Geográfica e Ensino-aprendizagem nas aulas de geografia caracterizando o Ensino Médio. No terceiro são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa de campo. E, por fim, são tecidas as considerações finais, que são as compreensões com recorte espacial da realidade, passíveis de outras interpretações.

2. A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

A Educação nacional tem passado por vários problemas ao longo de sua trajetória na formação escolar de diversos indivíduos, dentre eles, a desmotivação dos alunos, sobretudo os na faixa etária de 15 a 17 anos, nas salas de aula ou até mesmo em se dedicar com mais compromisso na construção e aprimoramento de seus conhecimentos.

De acordo com Tayama (2012) dependemos da motivação para iniciar a realização e manter a persistência nas atividades humanas. No contexto de sala de aula ela possui características particulares porque requer do aluno atividades de natureza cognitiva, como, prestar atenção, concentração, processamento, elaboração e integração da informação, raciocínio e resolução de problemas. Conforme Gomes (2018) apud Mizukami (2011, p.59) afirma que uma abordagem cognitivista implica, dentre outros aspectos, se estudar cientificamente a aprendizagem como sendo mais que um produto do ambiente, das pessoas ou de fatores que são externos ao aluno. Estes processos cognitivos propõem que cada aluno deve fazer por ele mesmo, ninguém pode estar fazendo por ele, integrando-os componentes próprios do contexto.

Assim sendo, apresenta-se nesse trabalho acadêmico uma discussão sobre a geografia ensinada nas escolas, levando a entender a educação geográfica como caminho de fundamental importância para a formação do aluno e, conseqüentemente, o cidadão.

2.2 O ensino de Geografia

Entende-se por ensino uma forma sistematizada de transferência de conhecimentos e construção mediada e interativa utilizada pelas pessoas para instruir e educar outros seres da mesma espécie geralmente em escolas, colégios, universidades, dentre outros espaços formativos. O ensino pode ser realizado de diferentes formas: ensino formal, informal e não formal. O ensino formal é aquele que é praticado nas instituições de ensino com auxílio de conteúdos, capacitando profissionais de ensino e certificação; o ensino informal é o que acontece durante a socialização dos seres humanos durante a trajetória da vida; e o ensino não formal ocorre nos movimentos populares, associações, desenvolvendo consciência política e relações sociais de poder entre os cidadãos. Freire (1996, p.14) afirma:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

O autor aponta que no ensino há constantemente relações entre indivíduos, que interagem em espaços formais, não formais e informais existindo entre eles um ponto em comum que se chama pesquisa. A pesquisa está presente na vida do professor e também na do aluno, contribuindo assim para o conhecimento de ambos, na qual o docente, através do ensino, reeduca-se, aprimora seus conhecimentos, inova, questiona e avança pra o desempenho em grupo, enquanto o discente através da motivação do seu mediador procura na novidade em sala de aula o conjunto do saber buscando comunicação com outros colegas de sala o desvendar dos conteúdos e assuntos voltados para seu cotidiano.

O ensino junto com a educação envolve um conjunto de passos a serem seguidos e que se desenvolvem na vida familiar, na convivência diária entre pessoas, no trabalho nas instituições de ensino, pesquisas, nos movimentos sociais e culturais. Brasil (2017) nos traz os principais objetivos do ensino que norteiam,

a igualdade de condições na permanência na escola, liberdade de aprender e ensinar, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, respeito a liberdade e tolerância, coexistência de instituições públicas e privadas, gratuidade do ensino público, valorização do profissional da educação escolar, gestão democrática no ensino público, garantia no padrão de qualidade, valorização da experiência escolar, vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais e a consideração com a diversidade étnico social.

A prática e a teoria juntas no processo de ensino-aprendizagem constroem a realidade educativa no âmbito de sua ação, resultante do conhecimento produzido, oportunizando o professor a desenvolver a teoria e prática por meio da troca de experiências que os alunos possuem e os conhecimentos adquiridos através de

novas pesquisas, momento este, que promove o contato direto com a realidade brasileira e os principais problemas da educação.

O processo de ensinar e aprender são importantes para a formação do profissional da educação, pois o mesmo constrói reflexões críticas sobre o processo de ensino aprendizagem, propiciando inquietações e questões referentes ao ensino. Este ensino deve estar relacionado e contextualizado com a formação do cidadão para que possam compreender os fenômenos que ocorrem no cotidiano no qual está inserido.

No ensino de Geografia deve ser levada em conta a realidade dentro do espaço geográfico. O aluno deve ser direcionado no sentido de perceber-se como elemento ativo do seu processo histórico, uma vez, que os temas da Geografia acompanham e fazem parte do cotidiano das pessoas, inscrevendo-se nas suas condições de existência. Tal fato parece justificar sua necessidade. Nós a percebemos e a aprendemos por força do nosso próprio cotidiano (MOREIRA, 2002).

No que tange ao professor de Geografia, esses desafios se tornam evidentes no processo de ensino-aprendizagem, em que a compreensão e análise do espaço é o objeto principal de seu estudo. Esta ciência faz-se de grande importância para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores da realidade, devendo ser trabalhada desde os primeiros anos da formação escolar como aponta Callai (1998) *apud* Bezerra (2009). Segundo ele existem três motivos para se ensinar Geografia, o primeiro trata-se em conhecer o mundo e obter informações a seu respeito; o segundo é conhecer o espaço produzido pelo homem em suas determinações históricas, o terceiro é fornecer informações que possibilitem ao aluno condições para construir sua cidadania.

Esta importância é reconhecida nacionalmente através das políticas públicas da educação, um dos documentos que destacam esta função é a Base Nacional Comum Curricular, que foi criada visando “superar a fragmentação das políticas públicas, fortalecer o regime de colaboração e efetivar as metas e as estratégias do PNE” (2016, p. 28). Ao tratar das ciências humanas e suas tecnologias ela afirma que:

Na Educação Básica, as Ciências Humanas estão presentes desde os anos iniciais, por meio da História e da Geografia. No Ensino Médio, a esses dois

componentes são acrescidas a Filosofia e a Sociologia. Apesar de sua diversidade, quando convertidas em conhecimento escolar, as Ciências Humanas devem ser concebidas como um conjunto de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se complementam para contribuir com a formação de estudantes dotados de saberes fundamentais para a vida em sociedade e para a plena realização individual. Nesse sentido, as Ciências Humanas cumprem importante papel na garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que fundamentam a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016, p.153).

As ciências humanas oferecem aos indivíduos conhecimentos fundamentais para a formação de cidadãos, estes conhecimentos devem ser construídos de forma contextualizada, em diálogo com as outras ciências de forma transdisciplinar, ou seja, conservando as peculiaridades de cada área do conhecimento e relacionadas com a realidade vivenciada dos alunos. No que tange a especificidade da geografia a BNCC afirma que:

A leitura de mundo que se pretende no componente curricular Geografia, na escola básica, requer que os/as estudantes compreendam as relações sociais em que se inserem e a correlação de forças presente nessas relações, bem como construam perspectivas de ação. Ou seja, que se localizem e se orientem no mundo (BRASIL,2016, p.160).

Para a formação social do sujeito é necessário que os conteúdos não devam ser trabalhados somente pelo caráter informativo, mas que sejam principalmente formativos, para capacitar o sujeito a interpretar os fenômenos sócio espaciais.

Segundo afirma Tapia (1999, p. 90):

Às vezes se diz que o mais motivador para um aluno é ter um bom professor. Também se diz que um bom professor é aquele que sabe motivar seus alunos. Devemos reconhecer que existem grandes professores com escassos conhecimentos de psicopedagogia, mas grande intuição e capacidade de interagir com seus alunos. Sua simples presença já é motivadora. Ao entrar na classe, a atitude dos alunos muda, mostrando-se dispostos a realizar tarefas que com outros professores pareciam impossíveis.

De acordo com o autor supracitado são satisfatórios os resultados do ensino quando se estabelece uma conexão, uma sintonia, entre professores e alunos, uma cumplicidade. Mesmo diante das dificuldades encontradas dentro e fora da sala de aula é possível estabelecer uma aproximação do professor com seu aluno de forma que a prática de ensino seja usada e modificada de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes.

A motivação dos alunos na educação traz benefícios e desafios para o ensino de geografia no local, tendo este como contexto empírico privilegiado para a mediação escolar. Um desses desafios surge da pressão sofrida pelo professor para ensiná-la criticamente, tendo o local como espaço privilegiado de análise, ponto de partida para aprofundamentos e, ao mesmo tempo, ampliação da abrangência de análise.

A importância desse ensino é reconhecida nacionalmente através das políticas públicas da educação, um dos documentos que destacam é a Base Nacional Comum Curricular, que foi criada visando superar a fragmentação das políticas públicas, fortalecer o regime de colaboração e efetivar as metas e as estratégias do PNE (Plano Nacional da Educação). Ao tratar das ciências humanas e suas tecnologias ela afirma que:

Na Educação Básica, as Ciências Humanas estão presentes desde os anos iniciais, por meio da História e da Geografia. No Ensino Médio, a esses dois componentes são acrescidas a Filosofia e a Sociologia. Apesar de sua diversidade, quando convertidas em conhecimento escolar, as Ciências Humanas devem ser concebidas como um conjunto de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se complementam para contribuir com a formação de estudantes dotados de saberes fundamentais para a vida em sociedade e para a plena realização individual. Nesse sentido, as Ciências Humanas cumprem importante papel na garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que fundamentam a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016, p.153).

As ciências humanas oferecem aos indivíduos conhecimentos fundamentais para a formação de cidadãos, estes conhecimentos devem ser construídos de forma contextualizada, em diálogo com as outras ciências de forma transdisciplinar e relacionadas com a realidade vivenciada dos alunos. No que tange a especificidade da Geografia a BNCC afirma que:

A leitura de mundo que se pretende no componente curricular Geografia, na escola básica, requer que os/as estudantes compreendam as relações sociais em que se inserem e a correlação de forças presente nessas relações, bem como construam perspectivas de ação. Ou seja, que se localizem e se orientem no mundo (BRASIL,2016, p.160).

Assim, para a formação social do sujeito é necessário que os conteúdos não devam ser trabalhados somente pelo caráter informativo, mas que sejam principalmente formativos, para capacitar o sujeito a interpretar os fenômenos sócio-espaciais.

Observa-se que ensinar e aprender Geografia não são tão simples quanto parece, existem muitos problemas sendo enfrentados como a desqualificação dos professores, identificados no processo didático-metodológico e na relação professor-aluno, se deparam com a realidade educacional em sua concreticidade de desafios, a identidade profissional entra em crise, pois surgem questionamentos como: é essa profissão que quero seguir? Em conjunto com os baixos salários, carga horária extensa e desvalorização social, muitos profissionais escolhem desistir da carreira, mas aqueles que permanecem na rede pública em sua maioria deixam o ensino a desejar.

Os conteúdos, que são tão importantes para a formação dos alunos, são por vezes ministrados sem dinamicidade e prática fora da sala de aula. Os conflitos em sala de aula que interferem no desenvolvimento das aulas são situações presentes nas escolas, caracterizada por indisciplina, comportamentos agressivos e palavras de baixo calão fogem dos muros da escola, é uma questão familiar e social. Para Silva (2016) é preciso que os professores compreendam o conflito como um fenômeno inerente às interações humanas.

Desta forma, apesar de todas essas dificuldades enfrentadas pela escola e pelos professores, estes precisam buscar alternativas para superar e transformar a realidade que está inserido. Em meio a um mundo informatizado e veloz a escola e o ensino de geografia precisam desprender-se de modelos tradicionais e burocráticos em busca de atrativos para prender a atenção e atrair os alunos para a ciência geográfica.

Os professores investigados nessa pesquisa, ao desenvolverem seus conteúdos em sala de aula com o uso de recursos didáticos e atividades interdisciplinares, observam que existe um grande desinteresse por parte dos alunos

e a falta de compromisso em querer aprender, os levam a terem dificuldades em leitura e interpretação de mapas, gráficos, tabelas e infográficos, além das dificuldades de interpretação de textos diversos e a falta de hábito de leitura mesmo. Por conseguinte mesmo utilizando aulas expositivas, usos de textos diversos, leituras imagéticas, fílmica, apresentação de slides, baseados no construtivismo os alunos em sua grande maioria sentem a necessidade de aulas extraclases, sobretudo, aulas de campo.

Para que tenha bons reflexos do ensino de Geografia na Educação de Miguel Calmon e uma boa formação dos estudantes é preciso que a aprendizagem e o desenvolvimento interajam entre si, para que se construa saberes fundamentais para uma vida em sociedade, sendo que, é que os professores precisam ainda mais de suporte pedagógicos, bem como recursos didáticos para efetivação do ensino aprendizagem, para que suas aulas se tornem atrativas e dinâmicas.

3. A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

A importância da educação geográfica provém da concepção de indivíduo que uma sociedade se dispõe como referência de orientação ao processo educativo escolar.

Para Vesentini (2007) a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema ela é também um instrumento de libertação que contribui para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação - individual ou coletivo. Então, se percebe que a formação do cidadão socialmente consciente e participativo constitui o objetivo principal da ciência geográfica.

A contribuição da escola se apoia na perspectiva de possibilitar ao educando condições de desenvolvimento humano que o capacitem a conhecer e compreender a realidade em que vive, para decisões de ação nesse meio. Isto implica que o aluno aprenda não apenas a observar e analisar, mas a refletir, interpretar e avaliar a experiência da sua existência, no seu contexto sociocultural e político-econômico. A Geografia também, enquanto conteúdo diferenciado do processo educativo escolar pode contribuir de maneira efetiva para o alcance desses objetivos pedagógicos do ensino, tornando-se justificada.

Sendo assim, a escola é o lugar em que alunos deveriam colocar em prática a cidadania, autonomia, habilidade em ser críticos, responsáveis, edificadores do seu conhecimento moral, metódico e conceitual, mas o que percebemos é que eles se dirigem para o colégio, como um lugar de lazer, namorar, ficar livre dos fazeres domésticos, exibir roupas e celulares.

Portanto o espaço escolar só se torna importante quando existe a parceria entre pais, professores e representantes legais da escola, que juntos busquem melhoria para melhores condições de trabalho e aprendizagem onde todos serão beneficiados na construção do conhecimento, em especial o espaço geográfico.

Para Passini *apud* Silva e Camargo (2007), os pais e professores podem trabalhar por objetivos comuns: melhorar a qualidade do espaço onde as crianças

ficam minimamente um sexto de suas vidas; ajudar os filhos-alunos a terem uma boa formação intelectual, emocional e moral.

Em virtude disso, quanto melhor o envolvimento de todos no ambiente escolar melhor será o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos e professores, objetivando a construção do conhecimento, melhoria do aprendizado, desenvolvimento do trabalho coletivo e colaborativo, bem como a obtenção de um trabalho integrado onde todos são beneficiados ao longo da trajetória escolar.

3.1. A organização da disciplina geografia no ensino médio

O Ensino Médio visa à formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos, preparando-o para o mercado de trabalho e para realização de vestibulares e provas do ENEM. Acredita-se que a Geografia dispõe de caminhos que podem formar o jovem como cidadãos críticos e capazes de transformar a realidade a qual pertencem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM, (BRASIL, 2000, p.10) afirma que:

O Ensino Médio, portanto, é a etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho, e com o desenvolvimento da pessoa, como “sujeito em situação” – cidadão.

Por meio do Ensino Médio o aluno constrói sua formação básica, extraíndo conhecimento necessário para entrar no mercado de trabalho, sendo que, é de sua responsabilidade a ampliação de seus conhecimentos através do ensino superior, cursos profissionalizantes e técnicos, se caso julgue importante para sua vida.

A LDB, lei 9394/96, propõe no:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação

ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 2014, p. 18)

Neste período escolar o aluno deve ser capacitado para o exercício de sua cidadania, necessitando do ensino de Geografia para que este compreenda os conceitos geográficos, como identificá-los no espaço em que está inserido e explorar a importância da Geografia para estabelecer sua função de cidadão.

No Ensino Médio, segundo a LDB, visa à ampliação e o aprofundamento dessas questões sendo possíveis porque, na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, ocorre não somente uma ampliação significativa na capacidade cognitiva dos jovens, como também de seu conjunto conceitual e de sua capacidade de articular informações e conhecimentos. O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais aperfeiçoada da realidade e raciocínios mais complexos além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração, conforme é mostrado a seguir:

Quadro 01: Competências e Habilidades no Ensino Médio

Competências	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise. ✓ Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. ✓ Capacidade de articulação dos conceitos.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. ✓ Observar a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento. ✓ Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade de compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens. ✓ Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias. ✓ Reconhecer variadas formas de 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio de linguagens próprias à análise geográfica.

representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos.	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar. ✓ Compreender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade. Capacidade de diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular o desenvolvimento do espírito crítico

Fonte: Dados extraídos das OCEM, organizado por Vieira, 2018.

Então, podemos perceber que essas competências e habilidades em Geografia para o EM, levará o aluno a conhecer e compreender os conceitos geográficos, assim como aponta-los ao seu redor.

As várias mudanças de vida em sociedade, entre elas problemas sociais que atingem a maioria da população devem ser permeadas pelos conhecimentos geográficos. Assim, “[...] cada homem está situado no espaço e no tempo, no sentido em que vive numa época precisa, num lugar preciso, num contexto social e cultural preciso” (FREIRE, 2005, p. 39 apud CARNEIRO; NOGUEIRA, 2008/2009, p.27), ou seja, os sujeitos pertencem a um espaço em que vivem suas experiências e concebem o mundo.

O Ministério da Educação (MEC) ao criar as orientações Curriculares para o EM, apresentou uma sequência de conceitos geográficos a serem trabalhados, baseado nas garantias que o aluno precisa ter ao final do curso, conforme organizado no quadro 02:

Quadro 02: Conceitos geográficos

Conceitos	Articulações
-----------	--------------

ESPAÇO E TEMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Principais dimensões materiais da vida humana. • Expressões concretizadas da sociedade. • Condicionam as formas e os processos de apropriação dos territórios. • Expressam-se no cotidiano caracterizando os lugares e definindo e redefinindo as localidades e regiões.
SOCIEDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Consideradas as relações permeadas pelo poder, apropria-se dos territórios (ou de espaços específicos) e define as organizações do espaço geográfico em suas diferentes manifestações: território, região, lugar, etc. • Os processos sociais redimensionam os fenômenos naturais, o espaço e o tempo.
LUGAR	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestação das identidades dos grupos sociais e das pessoas. • Noção e sentimento de pertencimento a certos territórios. • Concretização das relações sociais vertical e horizontalmente.
PAISAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão da concretização dos lugares, das diferentes dimensões constituintes do espaço geográfico. Pelas mesmas razões já apontadas, não limitaria a paisagem apenas ao lugar. • Permite a caracterização de espaços regionais e territórios considerando a horizontalidade dos fenômenos.
REGIÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise. • Permite a apreensão das diferenças e particularidades no espaço geográfico.
TERRITÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • O território é o espaço apropriado. Base da região. • Determinação das localizações dos recursos naturais e das relações de poder. • A constituição cotidiana de territórios tem como base, as relações de poder e de identidade de diferentes grupos sociais que os integram, por isso eles estão inter-relacionados com conceitos de lugar e região.

Fonte: Dados extraídos da OCEM, organizado por Oliveira, 2018.

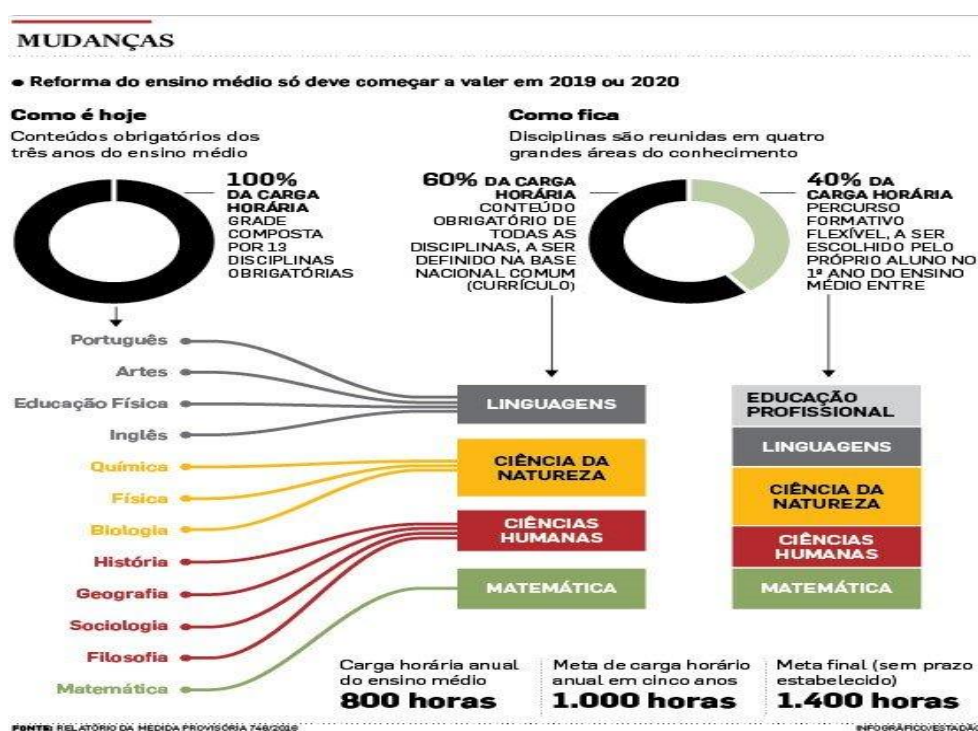
A Geografia como uma ciência que estuda o espaço geográfico e suas composições, analisando a interação entre sociedade e natureza, nessa área do conhecimento utiliza-se, em suas abordagens, esta série de conceitos que são considerados como basilares para a fundamentação de seus estudos.

Há pouco tempo o Governo Federal aprovou a Lei nº 13.415/2017, constando a reforma do ensino médio que é uma mudança na estrutura do sistema atual do

ensino médio. Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. Ao propor a flexibilização da grade curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos.

Segundo o MEC a nova estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as escolas – Base Nacional Comum Curricular – e outra parte flexível. Com isso, o ensino médio aproximará ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho. E, sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior e para entrar no mundo do trabalho. Com a reforma as disciplinas Português e Matemática no EM, passam a ser obrigatórias, ficando no encargo do aluno montar sua grade de disciplinas, pois como o currículo se torna flexível, ele tem a liberdade de escolha. Vejamos na imagem 01 a seguir:

Figura 01: Reforma do Ensino Médio



Fonte: <https://www.imagineie.com.br/temas/tema-de-redacao-possiveis-impactos-da-reforma-brasileira-do-ensino-medio/reforma-ensino-medio/>

Conforme podemos analisar as disciplinas foram organizadas em áreas do conhecimento e a Geografia está inserida na área denominada Ciências Humanas conforme a alteração da Art. 36 da LDB.

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional: I – linguagens; II–matemática; III–ciências da natureza; IV – ciências humanas; e V – formação técnica e profissional.

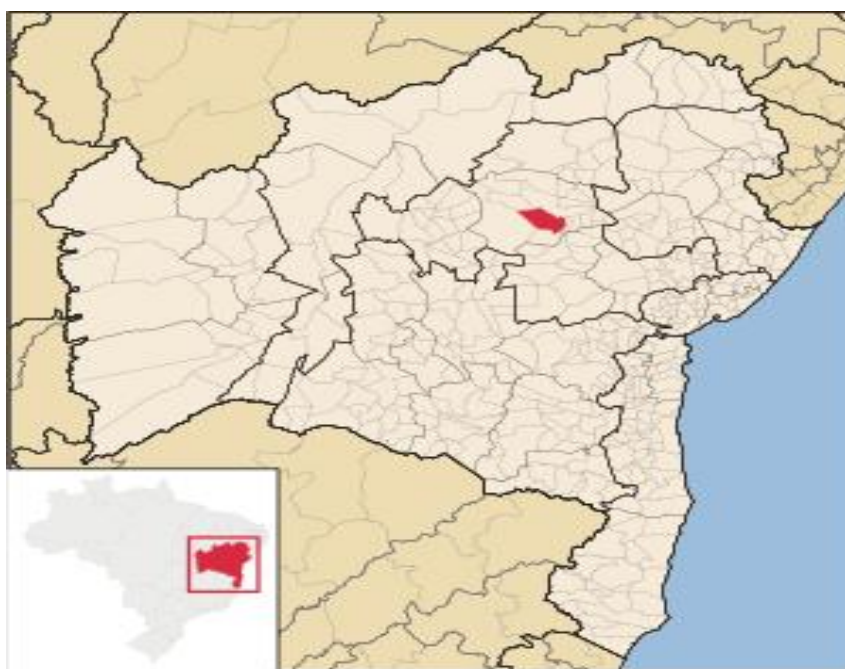
Esse novo modelo serve também para o que o professor possa repensar sua prática afim de que o aluno compreenda a importância dessa disciplina em sua formação e não deixe de optar por ela. É evidente que toda mudança tem suas consequências e o os rumos dessa disciplina após a aprovação da reforma curricular preocupa os profissionais de Geografia no que se refere a formação do aluno e atuação do professor em sala. Portanto é de suma importância que os docentes invistam na motivação em sala de aula, para que os alunos percebam o quanto é importante estudar a ciência geográfica.

4. METODOLOGIA

4.1. Caracterização da unidade de ensino

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi escolhida uma importante unidade de ensino na cidade de Miguel Calmon - BA (Figura 02). Este município encontra-se localizado na Microrregião da encosta da Chapada Diamantina, incluída totalmente no Polígono das Secas. Limita-se ao norte com o Município de Jacobina, ao sul com o Rio Jacuípe, que o separa de Piritiba, e a leste com os Municípios de Várzea do Poço, Serrolândia e Jacobina, a oeste com os Municípios de Morro do Chapéu e Jacobina.

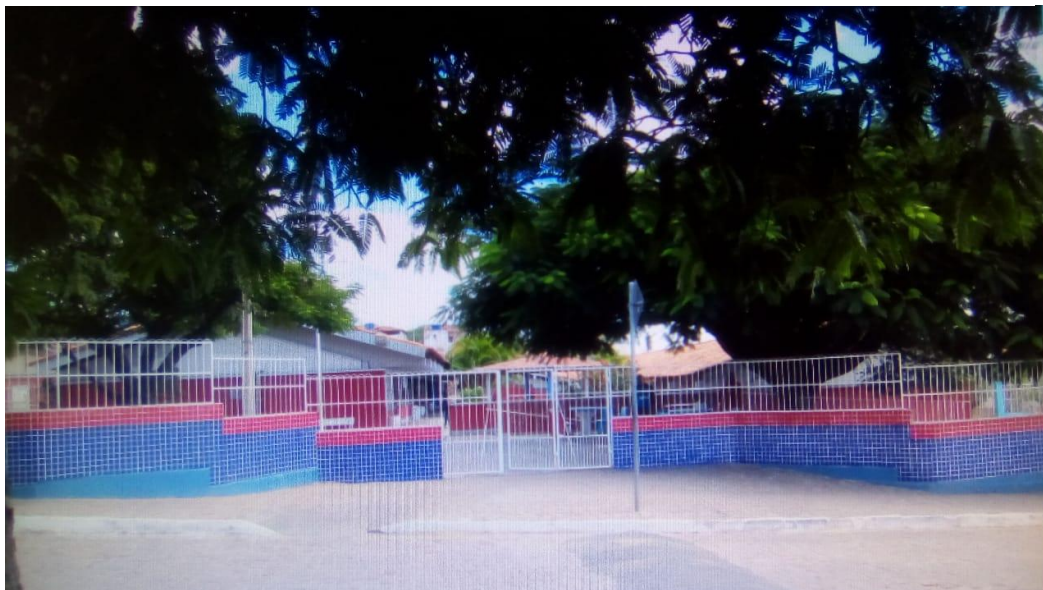
Figura 02: Mapa de localização do município de Miguel Calmon –Ba



Fonte: Google Maps, 2018

. O Colégio Estadual Polivalente de Miguel Calmon-Ba localizado no centro, na Avenida Helenito Barreto Pinto, o escolhemos por ser uma unidade que oferece o Ensino Médio regular.

Figura 03: Colégio Estadual Polivalente de Miguel Calmon- Ba



Fonte: Vieira 2019

O espaço físico da Unidade Escolar é considerado grande, arejado e com condições adequadas para o estudo. Apresenta beleza arquitetônica própria das Escolas Polivalentes, com estrutura padrão para toda a Bahia. Possui 14 salas de aulas amplas, bem iluminadas e arejadas, equipadas com ventiladores. Dispõe ainda de (01) cozinha, (01) sala de vídeo, (01) biblioteca, (01) sala de informática desativada, (01) Laboratório de Ciências em fase de montagem, (01) sala de artes, um espaço cultural, área verde, fazendo da escola um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. Além disso, possui 02 sanitários – um para alunos do sexo masculino e feminino e um para portadores de necessidades especiais –, (01) sala de professor bem estruturada, (01) sala da direção, (01) sala de vice direção, (01) sala da secretaria, (01) sala de coordenação (01) uma quadra poliesportiva, (2) televisões digitais. A escola disponibiliza ainda de 03 aparelhos de data show, além de sistema de monitoramento por câmeras, instalada em vários pontos da unidade escolar.

Contudo, alguns destes ambientes precisam ser revitalizados com alguns instrumentos potencializadores para aprimorar a prática pedagógica, tais como: o

laboratório de informática que necessita de computadores atualizados para renovar as estratégias do ensino aprendizagem.

O trabalho em questão está pautado em uma pesquisa de campo, que leva a extração de informações diretamente da realidade, realizando uma observação minuciosa do objeto de estudo. Levando-se em conta também seu caráter exploratório na duplicidade dos casos, enfatizando a similaridade e diferenças dos mesmos, pois segundo o ponto de vista de Lakatos e Marconi (2003, P.107), tal procedimento metodológico tem fundamental importância já que:

O estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, este método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências.

O estudo parte de uma abordagem qualitativa, focando na dimensão subjetiva, estudando as particularidades e experiências individuais, tendo por objetivo compreender os fenômenos através da coleta de dados e descobrindo tendências de pensamentos e opiniões, bem como uma análise de dados produzidos pelo sistema desde a mudança para se compreender a falta de motivação dos alunos nas aulas de Geografia. Visando preservar a identidade dos participantes da pesquisa – professores e alunos- seus nomes foram substituídos por codinomes; para os professores, números e para os alunos, letras.

Após a coleta das informações, foi realizada a análise das mesmas. Os procedimentos de análise tiveram como objetivos organizar e sintetizar os dados coletados e se constituíram em: analisar todas as respostas novamente (várias vezes, por sinal) e transcrevê-las; listaram-se todas as respostas de uma determinada pergunta para melhor comparar os dados, analisá-los a luz da metodologia adotada.

Os sujeitos participantes são alunos do Ensino Médio regular que compreendo o universo de jovens entre 15 a 17 anos (nas turmas do noturno podem ocorrer alunos com idade mais avançada) que entendem o valor da geografia para compreender a vida, como afirma o Aluno C do Colégio Estadual Polivalente de Miguel Calmon-BA:

A geografia tem um grande valor para o desenvolvimento educacional de um aluno, pois é com ela que aprendemos e compreendemos o mundo, com ela temos a oportunidade de entender temas que via desde a população de um lugar ao tipo de solo que pisamos (Aluno, C).

Mesmo havendo a falta de interesse e motivação nas aulas de geografia, entende-se que eles percebem o valor e importância que a referida disciplina tem no dia a dia e como ela leva ao conhecimento e posicionamento perante a sociedade.

4.2. Visão dos professores sobre o ensino- aprendizagem de geografia com base nos dados coletados

A referida pesquisa contou também com a colaboração de dois professores licenciados em Geografia no DCH-IV – profissionais efetivos, com regime de 40 h e com mais de 20 anos de atuação na área educacional. As entrevistas foram feitas segundo um roteiro previamente elaborado, que continham seis questões semiestruturadas. As mesmas durante tabulação de dados foram divididas no que se denominou de tópicos. Cada tópico contemplou um aspecto que se pretendeu estudar mais especificamente e que forneceriam informações suficientes para uma conclusão. Entre eles destacam-se: recursos que auxiliam no planejamento e desenvolvimento do conteúdo, as dificuldades encontradas no Ensino de Geografia, a relação entre professor e aluno, entraves encontrados no que diz respeito à motivação dos alunos e metodologia mais utilizada em sala de aula. Ao percorrer deste capítulo analisamos a visão e as falas dos professores com base nos estudos teóricos que discutem sobre o tema proposto.

Quando perguntado ao professor 01 o que mais o auxilia no planejamento de suas aulas, foi salientado que “*as A.C., materiais de pesquisa, análise dos planejamentos e o traçado de metas*”, são seus suportes para desenvolvimento do conteúdo em sala.

Ao ser questionado sobre as dificuldades que ele encontra como profissional da área de Geografia no Ensino Médio, o professor 02 expôs que *os alunos têm déficit de leitura e interpretação de mapas, gráficos, tabelas e infográficos, além das dificuldades de interpretação de textos diversos, devido a falta de hábito de leitura dos mesmos.* Cavalcanti (2006, p.27) diz que:

Os professores que têm hoje a tarefa de ensinar a jovens e crianças conteúdos escolares observam dificuldades de aprendizagem e, em muitos casos, falta de interesse pelas atividades de ensino de Geografia. Essa realidade coloca o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte efetivamente em uma aprendizagem significativa para os alunos.

Em relação ao convívio professor-aluno no âmbito escolar, ambos têm uma ótima relação entre seus alunos de forma tranquila e excelente, optando pelo construtivismo, dando ênfase a interação em sala de aula. Como afirma Mizukami (2011, p.78):

O professor deve conviver com os alunos, observando seus comportamentos, conversando com eles, perguntando, sendo interrogado por eles, e realizar, também com eles suas experiências, para que possa auxiliar na sua aprendizagem e desenvolvimento.

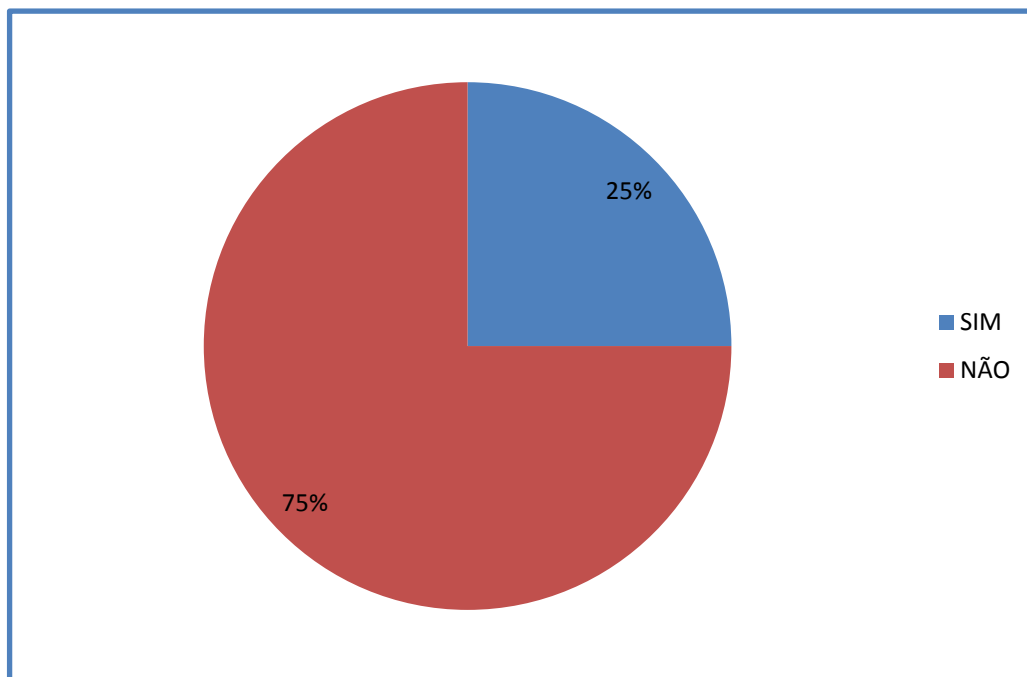
O professor 02 esboça ainda, que na sala de aula “*faz uso de aulas expositivas, textos diversos, leituras imagéticas, leitura fílmica, apresentação de slides, etc.*”

Neste sentido entende-se que para o professor conseguir êxito em motivar seus alunos ele deve conhecer os mecanismos psicológicos inerentes a eles, dominar uma grande variedade de técnicas motivacionais e saber utilizá-las com flexibilidade e senso criativo, sendo que as situações de sala de aula são muito complexas e imprevisíveis.

4.3. Identificação e análise do ensino-aprendizagem e nas aulas de geografia

Este tópico se inicia considerando a grande falta de atenção durante as aulas na hora da explicação, no qual percebemos o desvio da atenção para outras direções que não é a explanação do conteúdo. Por outro lado, fica evidente que a falta de dinamicidade nas aulas não tornam as mesmas atraentes ou chamativas, nos levando a entender um distanciamento no ensino-aprendizagem, como expressa o gráfico a seguir:

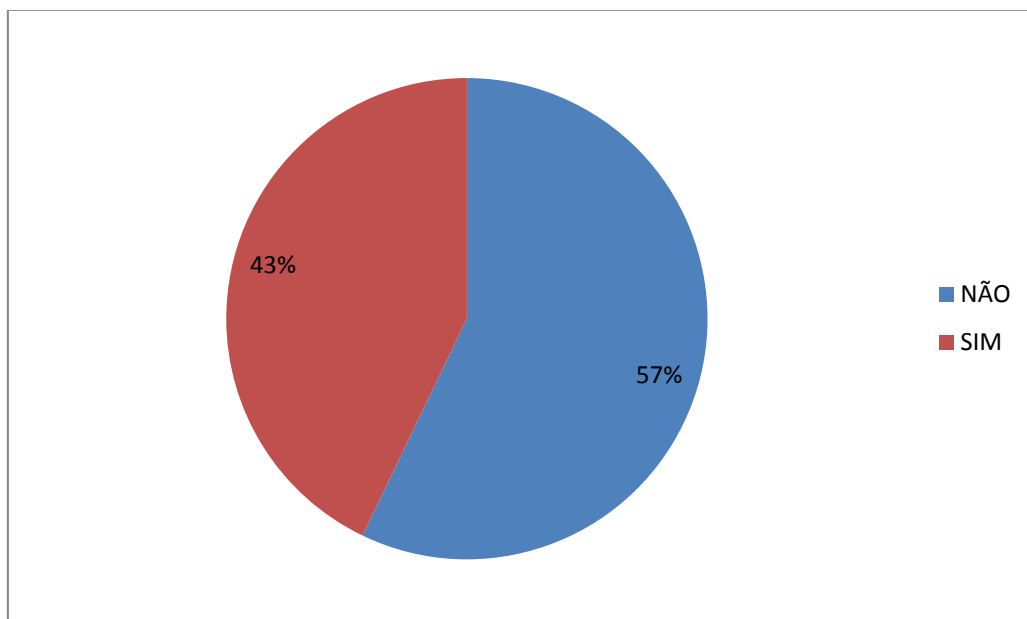
Gráfico 01: Falta de atenção durante as aulas



Fonte: Dados de campo 2018

Como pode ser observado o aluno quando se torna apenas ouvinte em sala de aula devido sua comodidade não se enquadra no processo de aprendizagem, devido a falta de atenção os estudantes não percebem os detalhes dos erros decorrentes, não segue as instruções dadas pelo professor, rejeitam as atividades que requerem maior atenção, gerando esquecimento frequente das atividades diárias.

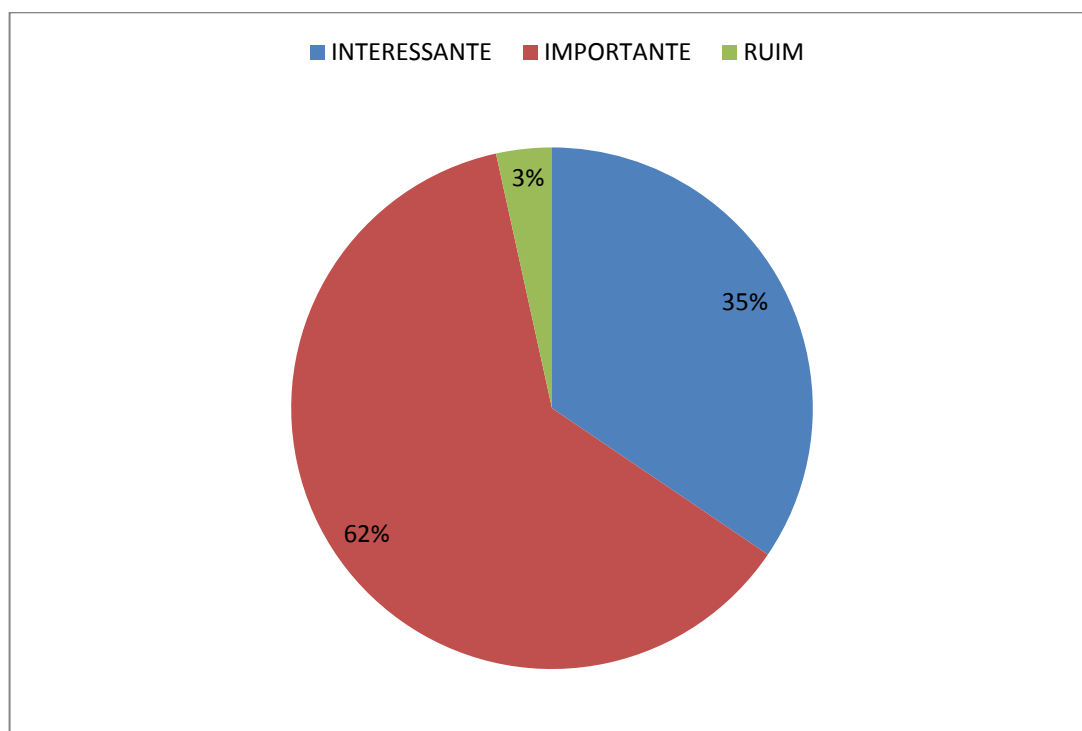
Gráfico 03: Discute a avaliação realizada pelo professor



Fonte: Dados de campo, 2018

Observa-se no gráfico 04 o que os estudantes disseram sobre as aulas de Geografia. As respostas foram assim distribuídas:

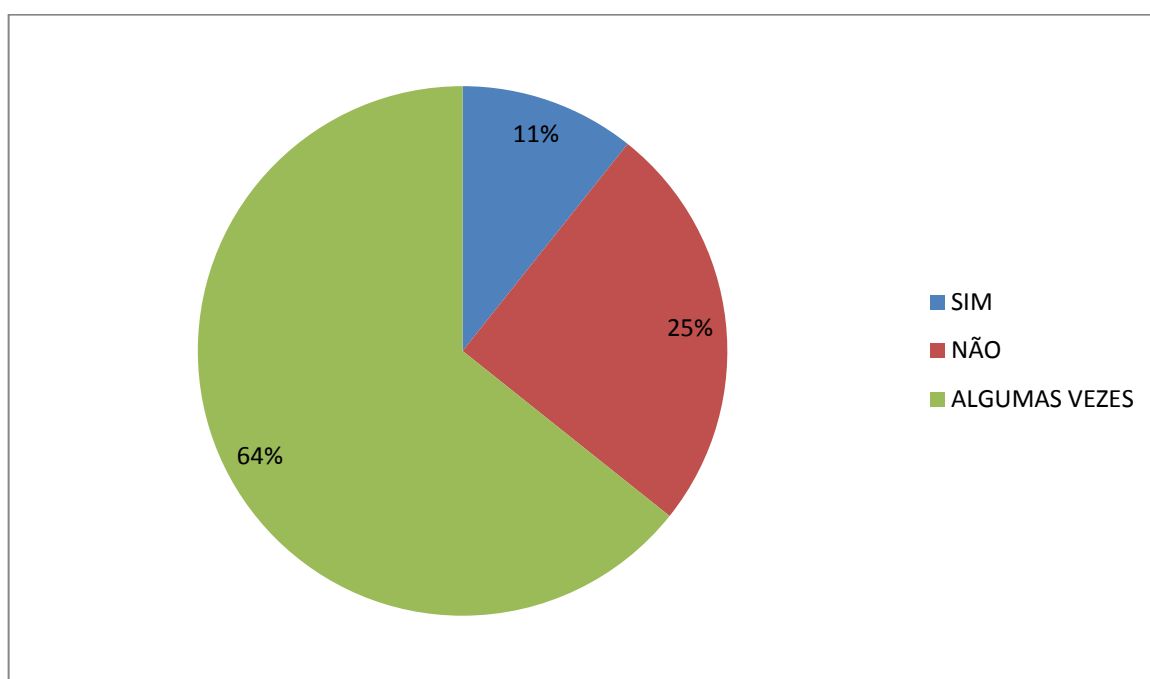
Gráfico 04: Visão dos alunos em relação a Geografia.



Fonte: Dados de campo, 2018

Na leitura do gráfico acima percebe-se que 62% acham a disciplina importante para a compreensão do mundo e o que está a sua volta, 35% acham interessante e 3% consideram ruim. Isso mostra que a principal dificuldade que existe é tornar as aulas mais interessantes e atrativas, pois como veremos a seguir, que a grande dificuldade dos professores é trazer os estudantes para dentro das aulas.

Gráfico 05: Dificuldade em aprender Geografia



Fonte: Dados de campo, 2018

Durante as entrevistas os estudantes relataram que gostariam que houvesse aulas de campo, tornando dinâmica a aprendizagem de alguns conteúdos. Uma aluna A relatou que *“as aulas em sala são necessárias pelo fato didático da matéria, mas poderia também conter aulas práticas, exemplo ao ar livre, tendo o contato com a natureza e tudo que nela se refira a Geografia como um todo.”* Podemos perceber que a atividade de campo na fala dessa aluna que representou as dos demais colegas que também tinham a mesma opinião, é importante para o aluno, porque é preciso sair de dentro dos muros da escola e colocar na prática aquilo que foi aprendido em sala.

Segundo Zoratto (2014, p.03),

A Aula de Campo é uma ferramenta didática que contribui na superação desse desafio, pois além de aproximar a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam

a construção do conhecimento pelo aluno. Essas possibilidades permitem ao discente experimentar e desenvolver outras inteligências que nem sempre são contempladas e incentivadas na sala de aula.

A atividade de campo não é um passeio fora da escola, mas instiga os alunos a observarem e compararem à sua realidade, associando teoria e prática que são essenciais para o aprendizado. Para Zoratto (2014) apud Freire (1991):

O importante é ir teorizando até onde o grupo pode digerir. E pode digerir até onde chegou com sua prática. Não adianta ir construindo todo um andaime teórico para depois colocar-lhe a prática, mas sim ir construindo a teoria junto com a prática. Talvez seja esse o caminho que o educador deve percorrer com seu grupo de educandos (ZORATTO, 2014, p.6 apud FREIRE, 1991, p. 63).

Assim, nota-se que um professor comprometido com a qualidade do processo ensino-aprendizagem, necessita ampliar e fortalecer seu leque de possibilidades metodológicas, assim como sua capacidade de relacionamento interpessoal, mas sem deixar de fundamentar esse desenvolvimento num conhecimento teórico consistente com os conteúdos explorados em sala de aula.

É importante também ressaltar que os discentes acham importantes os professores trabalharem como o livro didático em classe, contextualizando com os conteúdos expostos, conforme relata o aluno B, “*é importante fazer o uso do livro para que assim possamos entender melhor e poder responder as perguntas corretamente*”.

Atualmente, a ampla produção cultural disponibiliza múltiplas linguagens a ser utilizadas como auxiliares na compreensão e análise do espaço geográfico. Não obstante, os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de formas variadas: às vezes, permitindo que o aluno faça uma reflexão; muitas vezes, trabalhando de modo tradicional e não reflexivo. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 339).

Percebemos que o livro didático utilizado pelos professores garante melhor desempenho e participação dos alunos na aula, em relação à disciplina de geografia apesar da desmotivação destes, eles a consideram importante, levando-nos ao

entendimento de que o livro didático é um elemento essencial para a formação dos alunos.

É válido destacar também alguns recursos didáticos que norteiam as aulas de Geografia expostos pelos alunos: uso dos mapas e vídeos. Detectamos através deste instrumento de investigação que com a ausência de aula de campo e a utilização constante de aulas expositivas os levam a ter pouco interesse a participar das aulas tornando-as sem dinamicidade. Segundo relato da aluna C, *“as aulas são teóricas e cansativas, sempre se repetem, nunca tem algo diferente que leve o aluno a ter mais interesse”*. Nesse sentido, Passini (2007) diz que:

O ensino formal tem a função de proporcionar ao aluno recursos instrumentais e humanos que o orientam na construção do seu conhecimento, de modo que ele faça parte do processo ensino-aprendizagem como sujeito, e não fique passivo e alienado. Para que um aluno tenha um bom desenvolvimento e se torne um ser reflexivo e crítico, julgamos necessário que ele possa analisar o objeto do conhecimento associado às contingências da realidade socioeconômica e às conjunturas naturais (PASSINI, 2007.p.96).

Portanto, percebemos que é necessário que todos os profissionais da educação, sempre busquem novas metodologias de ensino, que ponham em análise os resultados de suas aulas, refletindo sobre a formação de cidadãos pensantes, críticos, responsáveis e participativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa pode-se investigar a desmotivação dos alunos nas aulas de geografia mesmo estando associadas a uma metodologia construtivista, identificando-se a existência de uma postura tradicional, em absorver informações e memorizá-las, deixando os alunos vulneráveis ao desinteresse e desmotivação. Mesmo com variados recursos didáticos, faz-se necessário o planejamento de aulas de campo para diminuir o desinteresse por parte dos alunos.

Sabemos que a educação é de fundamental importância para um indivíduo que está inserido e vivendo em sociedade. É através do processo educativo que há formação de profissionais educadores e alunos motivados a aprender. O processo de ensino-aprendizagem cria no ambiente escolar uma mediação entre professor-aluno, ambos se tornando agentes transformadores da sociedade, sabendo que, toda aprendizagem requer muito esforço para se atingir as metas traçadas.

Através das falas dos alunos do Colégio Estadual Polivalente, entendeu-se que os mesmos acham a disciplina geografia importante para compreender o mundo e os elementos da natureza, bem como pensar criticamente em sociedade. É evidente que há a necessidade de incentivo através de novas práticas pedagógicas para que os alunos participem mais ativamente nas referidas aulas. É preciso está aberto a mudanças, para não acontecer de reproduzir as mesmas tarefas, deixando o aluno acomodado e apenas um mero ouvinte e pouco participativo. As reflexões e discussões dos conteúdos expostos possibilitam ao aluno a construção e representação para que não perca o interesse e a curiosidade em aprender mais.

Portanto, é imprescindível o trabalho conjunto na escola, começando pelo apoio da família, da gestão escolar, dos funcionários, dos professores para que se obtenham um trabalho com sucesso e êxito. As estratégias pedagógicas são de suma importância para a construção de um ambiente interativo, dando espaço para que se encontrem alunos mais participativos, interessados e reflexivos, trabalhando com eles os limites e valores que existem no ambiente escolar e no meio da sociedade.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Allan Fernandes. **As práticas pedagógica do ensino de geografia nas escolas públicas da cidade de Parnamirim-RN**. ENPEG, Porto Alegre. 2009.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Cap. III, Seção V, Art. 37. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em 20 de novembro de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Abril, 2016
CARLOS, Ana Fani A. (org.) **A geografia na sala de aula** São Paulo, Contexto, 1999

BRASIL. Base Nacional Curricular. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fev. 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf> > Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

FREIRE, Paulo. A pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação- uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed. Centauro 2005b. In: CARNEIRO, Sônia Maria M.; NOGUEIRA, Valdir. **Educação Geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: Contribuições dos princípios geográficos**. Maringá; 2008/2009, p.25-37.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: **As abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U. , 2011.

MOREIRA, Rui. **O que é geografia?** São Paulo: Brasiliense, 2002 (coleção primeiros passos).

PASSINI, Elza Yasuko. PASSINI, Romão. MALYS, Sandra T (orgs). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. Disponível em: <<http://www.kilibro.com/en/book/preview/10587/motivacao-em-sala-de-aula-a>>. Acesso em: 03 de novembro 2018

VESETINI, José William. (org.) **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas/SP: Papirus, 2007.

ZORATTO, Fabiana Martins Martin. **Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia.** Paraná: cadernos PDE, 2014, artigo - Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná, Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2014.

Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../2014_unioeste_geo_pdp_fabiana_martins_martin... Acesso em: 01 de dez. 2018

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_ped_artigo_sonia_satiko_kohatsu.pdf. Acesso em 09/10/2019

<https://www.doity.com.br/anais/sepe/trabalho/7TAYAMA0270> Acesso em 09/10/2019

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf> Acesso em 09/10/2019

https://editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA14_ID1228_31072015212718.pdf Acesso em 09/10/2019

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100016 Acesso em 09/10/2019

<http://www.cenm.com.br/ens-medio/informacoes-medio/> Acesso em 09/10/2019

<http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas> Acesso em 09/10/2019

APÊNDICES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV/JACOBINA
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

ENTREVISTA – ALUNO/A

Prezado (a) aluno(a)

Este questionário corresponde a um instrumento de coleta de dados que estamos utilizando na pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso que desenvolvemos no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sobre **Estratégias de Ensino para as aulas de Geografia**. A sua participação contribuirá para o avanço da pesquisa acadêmica sobre a temática em estudo. Salientamos que será preservada a identidade através de seu anonimato e que o resultado deste questionário será utilizado apenas para fins de pesquisa científica.

Sua participação é muito importante!

Cordialmente,

Andréa Oliveira Trindade e Jaqueline Vieira de Araújo
Graduandas em Geografia

Espaço reservado para preenchimento do pesquisador:

Questionário nº _____

Data de aplicação: ___/___/___

U.E.: _____

Identificação pessoal:

Sexo: [] Feminino [] Masculino

Idade: _____

Série: _____

Turma: _____

1. Fica desatento (a) durante a explicação do professor?

SIM () NÃO ()

2. Realiza as atividades que o professor propõe?

SIM () NÃO ()

3. Discute a avaliação realizada pelo professor?

SIM () NÃO ()

4. O que você acha da disciplina de Geografia?

() INTERESSANTE () IMPORTANTE () RUIM

5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia?

SIM () NÃO () ALGUMAS VEZES ()

6. De que forma você gostaria que fossem as aulas de Geografia?

7. Que atividades você considera serem adequadas para aprender Geografia?

8. Como você percebe o valor da Geografia para compreender a vida?

9. Quanto ao uso do livro didático, você acha importante trabalhar com ele em sala de aula? Existe contextualização com os conteúdos expostos em sala de aula?

10. Qual a parte das aulas de Geografia que você considera mais interessante?

11. Os mapas, vídeos, músicas, aula de campo se fazem presentes nas aulas de Geografia?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV/JACOBINA
COLEGIADO DE GEOGRAFIA

QUESTIONÁRIO – PROFESSOR/A

Prezado/a Professor/a

Este questionário corresponde a um instrumento de coleta de dados que estamos utilizando na pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso que desenvolvemos no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, sobre **Estratégias de Ensino para as aulas de Geografia**. A sua participação contribuirá para o avanço da pesquisa acadêmica sobre a temática em estudo. Salientamos que será preservada a identidade através de seu anonimato e que o resultado deste questionário será utilizado apenas para fins de pesquisa científica.

Sua participação é muito importante!

Cordialmente,

Andréa Oliveira Trindade e Jaqueline Vieira de Araújo
 Graduandas em Geografia

Espaço reservado para preenchimento do pesquisador:

Questionário nº _____

Data de aplicação: ___/___/___

U.E.: _____

Formação acadêmica:

[] Médio Completo

[] Superior Incompleto

[]

Superior

completo:

Curso _____

Instituição _____

Tempo de Formação:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até 1 ano | <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 5 anos | <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 20 anos |

Especialização:

Curso _____

Instituição _____

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até 1 ano | <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 5 anos | <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 20 anos |

Experiência profissional:

Tempo de serviço na área de educação:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até 1 ano | <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 5 anos | <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 20 anos |

Tempo de atuação como Professor/a:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até 1 ano | <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 5 anos | <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 20 anos |

Tempo que trabalha nesta unidade escolar como Professor/a:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Até 1 ano | <input type="checkbox"/> Entre 10 e 15 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 5 anos | <input type="checkbox"/> Entre 15 e 20 anos |
| <input type="checkbox"/> Entre 5 e 10 anos | <input type="checkbox"/> Acima de 20 anos |

Qual o seu vínculo como Professor/a:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Concursado/a | <input type="checkbox"/> Contrato temporário |
| <input type="checkbox"/> Outro. Especificar: _____ | |

Você trabalha em outra Unidade Escolar:

Sim Especificar: _____

Não

Carga Horária: 20 horas 40 horas

Você participa/participou recentemente de alguma formação continuada:

Sim Não Qual: _____

Você participa/participou recentemente de alguma **formação continuada específica (capacitação) em Geografia:**

Sim Não Qual: _____

Contexto atual na Instituição:

Carga Horária Semanal nessa Unidade Escolar:

20 horas 40 horas

Turno das aulas:

Somente Matutino

Somente Vespertino

Somente Noturno

Matutino, Vespertino e Noturno

Outro

Especificar: _____

A escola possui Projeto Político Pedagógico?

Sim Não

Você tem conhecimentos acerca do referido Projeto Político Pedagógico?

Sim Não

Qual a carga horária semanal das reuniões de Atividades Complementares (A.C.):

4 horas 5 horas 6 horas 7 horas

Quando são realizadas as reuniões de Atividades Complementares (A.C.):

Dia(s) da semana: _____

Turno(s): _____

Horário(s): _____

A escola possui Recursos/Instrumentos Didáticos (mapas, globos, vídeos, mídias, equipamentos eletrônicos audiovisuais...) para enriquecer as aulas de Geografia:

Sim Não

Quanto à dinâmica escolar:

Você acompanha as práticas pedagógicas dos colegas de trabalho:

Sim, faço questão de ver o rendimento por turma

Nunca, não vejo a necessidade de fazer isso

Às vezes, nem sempre é possível

Gostaria de fazer isso, mas nunca tenho tempo

Ao longo do ano, você participa de encontros formativos junto com os colegas professores? Sim Não

Com que frequência esses encontros formativos acontecem?

1 vez por semana

Quinzenalmente

Mensalmente

A cada semestre

1 vez ao ano

_____] Outro espaço de tempo.

Especificar: _____

Ao longo do ano, a escola promove ou participa de encontros formativos para estudar, planejar e/ou discutir questões relacionadas ao desempenho das ensinagens e aprendizagens?

Sim Não Às vezes

Com que frequência esses encontros formativos acontecem?

Nunca aconteceram

1 vez ao ano

A cada bimestre

A cada semestre

Outro espaço de tempo.

Especificar: _____

Quanto as suas impressões e opiniões: (Se necessário, utilize o verso da folha)

1. O que mais auxilia no trabalho de planejar e desenvolver o conteúdo em sala de aula?
2. Quais as dificuldades que você encontra como professor de Geografia no Ensino Médio?
3. Como se dá a relação professor-aluno na disciplina que você ministra?
4. Que dificuldade o professor encontra, principalmente no que diz respeito à motivação dos alunos para a aprendizagem?
5. Qual metodologia de ensino você mais utiliza em suas aulas?
6. Fique à vontade para acrescentar considerações que julgue pertinentes de acordo com a temática em questão.

Obrigada pela colaboração!